

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.9634>

As dores craniofaciais são altamente prevalentes na população, e motivo freqüente de procura de serviços públicos e privados de assistência à saúde. Sua terapia, quando baseada nas abordagens convencionais, normalmente exige longos períodos de acompanhamento. O CECOM desenvolveu uma abordagem coletiva e inovadora no tratamento das Disfunções Temporomandibulares DTM. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar e discutir a experiência deste novo modelo de atendimento

Metodologia:

Usuários com sinais e sintomas de DTM são encaminhados pelos clínicos generalistas para atividade em grupo, um espaço terapêutico-pedagógico, em forma de roda de conversa. Os assuntos abordados são relacionados à prevenção e promoção de saúde, seguidos por instrução de exercícios com especialistas e fisioterapeutas. Para concluir, são feitos os encaminhamentos necessários para consultas individuais.

Resultados:

A abordagem das DTM em forma de grupo, por uma equipe multidisciplinar, proporcionou ganhos para o serviço e usuários. Uma vez que a própria terapêutica consiste, muitas das vezes, em atitudes de autocuidado, postura e realização de exercícios, os participantes, ao se identificarem com o sofrimento do grupo, aprendem coletivamente. Essa experiência coletiva, juntamente ao apoio profissional especializado, demonstram ampliar o grau de autonomia dos usuários. O serviço torna-se mais resolutivo e amplia sua capacidade de acesso, ao atingir um número maior de usuários no mesmo tempo-espço. A dinâmica que é oferecida no grupo, promove, de forma descontraída, elementos para mudança de hábitos e posturas prejudiciais, além de ensinar exercícios básicos para manejo da dor e desconforto. Assim, consideramos que o novo modelo facilitou o acesso, qualificou os encaminhamentos para a especialidade, disseminou conhecimento sobre etiologia e fatores relacionados, integrou as abordagens odontológicas e fisioterápicas, contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. O início do programa ocorreu em março de 2018 e, até julho de 2019, foram realizados 63 grupos com 632 participantes.

Considerações finais:

Com o novo modelo, os profissionais envolvidos percebem haver sucesso terapêutico, com redução dos quadros dolorosos relatados, assim como redução de recidivas, através do autocuidado.A atuação em abordagem coletiva, otimiza a disponibilidade de horários clínicos individualizados para os casos específicos que deles dependem, melhorando o aproveitamento das agendas dos profissionais e, assim, contribui para a equidade no serviço.

Referências: ANASTASIOU, L. G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: (Org.); ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: Univille, 2007. SIQUEIRA, J. T. T. Dor Orofacial/ DTM/ Cefaléias-Diagnóstico Diferencial. In: SIQUEIRA, J. T. T.; CHING, I. h. Dor Orofacial/ ATM Bases para o diagnóstico clínico. Curitiba: Ed.Maio,1999a,p.83-105.